

IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

ASSIGNATURA

Anno, \$8000—6 mezes \$5000. Taxa para cidade como para fóra.

COLLABORADORES—DIVERSOS

EDITOR FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

CONDIÇÕES

Publicações e annuncios pelo preço que se convencionar.

PROVINCIA DE S. PAULO

BRAZIL

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

Anno II

Ytu, 3 de Junho de 1877.

N. 67

IMPRENSA YTUANA

YTU, 3 DE JUNHO DE 1877.

O que era a mulher na antiguidade?

Pedimos permissão a nossos leitores para dar em seguida um bellissimo trecho de um livro de Ernesto Legonne sob o titulo acima.

Muito já se tem dito e escripto sobre o assumpto, poucos, porém, o terão feito com a erudição e imparcialidade do litterato francez.

Attentos a transcendencia da materia e ao nome recommendavel de seu auctor, nos o collocamos no lugar de honra e chamamos para elle o attenção.

« A questão do destino das mulheres não diz respeito somente á ellas; liga-se ao conjuncto geral das ideias do seculo XIX, é um dos artigos necessarios do seu programma.

Com effeito, se não nos enganamos, o papel principal do seculo XIX é conciliar principios na apparencia inconciliaveis; fazer sair a unidade da fusão de termos que parecem contradictorios.

—Accordo da liberdade com a auctoridade—acordo da fé com a liberdade de consciencia—acordo da egualdade com a hierarchia—acordo, na ordem das ideias, do livre arbitrio com a omnipotencia divina—acordo, na ordem social, do capital com o salario.

Pois bem: a nosso vêr, o seculo XIX deve dizer da mesma maneira:

Accordo do desenvolvimento paral-

lelo do homem com o desenvolvimentoda mulher.

Não se trata de fazer da mulher um homem, mas de completar o homem pela mulher. Está isto ainda longe de ser levado a effeito.

Sem duvida, o logar actual das mulheres na familia e na sociedade é muito superior á sua condição passada: as leis que regulam a sua sorte não estão ainda bastante melhoradas: os costumes têm ido completando a obra das leis; já não estamos no tempo em que as filhas eram desherdadas pelos pais, as irmãs despojadas pelos irmãos; as mulheres possuidas como uma causa pelos maridos; as mães subordinadas aos filhos. Todavia, nenhuma historia offerece mais prejuizos a combater, mais iniquidades a destruir, mais males a reparar, e principalmente mais bem a fazer! A mulher nem ao menos está ainda definida claramente como ser social e moral.

Que é uma mulher? questão tão complexa como importante: por que da resposta, isto é, d'esta definição, depende a solução d'este problema.—Que logar deve a mulher occupar em nosso seculo?

Vejamose uma vista lançado sobre o passado nos ajuda a responder a esta pergunta:—Que é uma mulher?

Na verdade, o nascimento d'Eva e as bellas parobolas biblicas parecem unir tão estreitamente o homem com a mulher, que dir-se-hão duas partes que fazem um todo; mas afinal a mulher, tirada d'elle, creada por elle, é evidentemente inferior a elle.

Todos os viajantes nos mostram, nos povos selvagens, a mulher levando fardos, as armas do guerreiro, as rezas do caçador; é menos que um ser inferior, é uma besta de carga.

Se entramos no mundo civilizado, vá-

mos, na idade media, propôr-se seriamente n'um concilio esta questã:—a mulher tem alma?

Abramos os livros dos philosophos, dos poetas; dizem uns: a mulher é um anjo; dizem outros: a mulher é um demônio. Ambos terão razão talvez, mas isso de nada serve para a definição.

Cheguemos aos tempos modernos, ao seculo XVIII. Este seculo resume-se em quatro illustres pensadores: Montesquieu, Rousseau, Voltaire e Diderot. Ora, todos elles quatro, cada um por seu modo, foram hostis no desenvolvimento das mulheres, indifferentes ou cegos a suas verdadeiras qualidades.

Diderot, em suas tendencias para o sensualismo brutal d'Otaiti, degradava-as da propria liberdade.

Voltaire, que de tudo fallou particularmente, nem uma só linha escreveu em especial a favor das mulheres, e se alguma vez quebra este desdenhoso silencio, é para as immolar a todas na pessoa da que lhe consagrara a vida: conhece-se seu amargo sarcasmo quando falla de madama Duchâtetet.

Montesquieu formulou seu pensamento sobre ellas n'esta phrase do *Espirito das Leis*: « A natureza que distinguio os homens pela força e pela razão não pôz a seu poder outro termo que o d'esta razão e d'esta força. As mulheres deu docura e encantos, e quiz que com elles acabasse seu ascendente. »

Rousseau, a despeito do seu espiritualismo, cede ao espirito do seu seculo, e na quinta parte do *Emilio*, consagrada á mulher, trecho deslumbrante de delicadeza, de graça e de profundidade, conclue, talvez mau grado seu, n'estes termos: « A mulher foi feita

especialmente para agradar ao homem; se o homem lhe deve agradar tambem, é por uma necessidade menos directa; o seu merito consiste em seu poder; agrada por isso que...

Assim, a mulher, é, segundo uma corteza; se o homem, a entidade agrada, e segundo se seu, um objecto de prazer para o homem; segundo Voltaire, nada...

Estalou a revolução; dois espiritos eminentes, Condorcet e Levesque, um na assemblea, outro na in... a emancipação domestica e até politica das mulheres, mas as suas protestações foram suffocadas pela voz potente de tres grandes continuadores do seculo XVIII, Mirabeau, Danton e Robespierre.

Mirabeau, em seu trabalho sobre a educação politica, levanta se vivamente contra a admissão das mulheres em qualquer função social, e mesmo contra sua presença em toda a assemblea publica.

Danton, discipulo sensualista de Diderot, pouco mais via n'ellas do que objectos da sensualidade.

Robespierre combateu directamente e fez rejeitar a proposição de Sieyès; e depois, não veio protestar contra a dependencia da mulher na familia, nem com uma linha de sua mão, nem com uma palavra de sua bocca. Este grande apostolo da egualdade esqueceu em seu plano de emancipação metade do genero humano.

Veio emfim o codigo civil. O codigo foi concebido e discutido em circunstancias fataes ás mulheres. Saia-se do Directorio, e as imaginações estavam ainda cheias de mil desordens em que as mulheres se tinham precipitado. O momento não era pois conveniente para fallar em seu favor, e o espirito geral dos pensadores e dos le-

nebrosas sou victima, em que circulo de ilusões infernaes cahí, ignoro; o senhor sabia-o sem duvida. Este segredo, si o senhor não é um coarde, arrancar-lho-hei com o canno de minha pistola ou com a ponta de minha espada, no logar em que todo homem de honra ou infame responde ás perguntas que se lhe fazem; cumpre que amanhã um de nós tenha cessado de vêr a luz do céu. O extenso universo é agora muito estreito para nós ambos; matarei meu corpo animado pelo seu espirito usurpador, ou matará o seu, em que minha alma se revolta com esta presa. Não tente fazer-me passar por louco; terei a coragem de ser razoavel, e, em toda parte em que o encontrar, hei de insultá-lo com a polidez de um cavalheiro, com a calma de um diplomata; os bigodes do sr. conde Olaf Labinski podem desagradar ao sr. Octavio de Saville e todos os dias sahe a gente juncto da Opera; espero, porém, que minhas palavras, bem que obscenas, não terão para o senhor sentido duvidoso, e que as minhas testemunhas entender se-hão perfeitamente com as suas quanto á hora, logar e condições do duello.»

Esta carta poz Octavio em grande perplexidade. Não podia recusar o cartel de desafio do conde, e no entanto repugnava-lhe bater-se consigo mesmo, por isso que conservava certa tendencia amistosa para com a sua antiga forma. A idéa de vêr-se obrigado a este duello por algum ultrage e escandalo, fê-lo decidir-se e acceptá-lo postoque em rigor pudesse metter o adversario em uma camisola de doudos e assim detêr-lhe o braço; mas este meio violento não se compadezia com os seus escrúpulos. Si, arrastado por uma paixão irresistivel, havia commettido um acto reprehensivel e occultado o amante sob a mascara do marido, para triumphar de uma virtude acima de toda a seducção, não era todavia um homem sem honra e sem coragem; e esse mesmo partido extremo, não o havia tomado sinão depois de tres annos de luta e soffrimento, no momento em que sua vida acabrunh da pelo amor, lhe lia escapar. Não conhecia

o conde; não era seu amigo; nada lho devia e apenas se aproveitara do meio ardisado que lhe offerecia o doutor Balthazar Cher onneau.

Onde buscar testemunhas? por certo entre os amigos do conde; mas Octavio, habitando ha um dia o palacio, não pudera ainda relacionar-se com elles.

Em cima da lareira avultavam duas taças de exquisito verde-mar, cujas azas eram formadas por dragões de ouro. Uma continha anneis, alfinetes, sinetos e outras qu' jandadas joias; a outra, cartões de visita, em que, sob cordões de duques, marquezas e condes, em caracteres guthicos, arredondados e inglezes, estavam inscriptos pela mão de habois abito-dores uma multidão de nomes polacos, russos, húngaros, alemães, italianos e hespanhoes, attestando a existencia de continuo viajar que levava o conde, que tinha amigos em todos os paizes.

Octavio tomou dous ao acaso: o conde Zamoiecki e o marquez de Sepulveda. Mandou pôr o carro e dirigiu-se a casa delles. Encontrou ambos. Não se mostraram sorprendidos com o pedido daquelle que tomavam pelo conde; Olaf Labinski. Totalmente longe da sensibilidade das testemunhas burguezas, não procuraram saber si o negocio se podia accomodar e guardaram discreto silencio sobre o motivo do duello, como perfeitos cavalheiros que eram.

Por sua parte, o conde verdadeiro, ou, si o preferis, o falso Octavio era victima de embargo igual; lembrou-se de Alfredo Humbert e de Gustavo Raimbault, a cujo almoço recusára assistir, e decidiu os a seguir-lhe nesta conjunctura.

Os dous moços mostraram alguma surpresa por ver mettido em um duello seu amigo que de ha um anno não havia quasi deixado a casa e cuja indole, mais pacifica que bellicosa, conheciam; desde, porém, que elle lhes disse que se tratava de um duello de morte por um motivo que não devia ser revellado, não fizeram mais objecção e dirigiram-se ao palacio Labinski.

As condições foram depressa assentadas. Uma moeda de ouro atirada ao ar decidiu qual a arma, em razão da declaração dos adversarios de que a espada ou a pistola convinhavam-lhe egualmente. Deviam ir ao bosque de Bolonha, ás seis horas da manhã, na avenida de Poteaux, juncto a esse tecto de colmo, sustidos por pilares rusticos, nesse logar livre de arvores, onde a areia amontoadá offerece uma arena propria para esta especie de combates.

Depois que tudo estava convencionado, era perto de meia noite, Octavio dirigiu-se para a porta do aposento de Prascovia. O ferrolha estava corrido como na vespera e a voz mofadora da condessa atirou-lhe a través da porta este motejo:

— Volte quando souber o polaco sou muito patriota para poder receber em minha casa um estrangeiro.

De manhã, o doutor Charbonneau, prevenido por Octavio, chegou trazendo um estojo de instrumentos de cirurgia e um embrulho de faxas e tiras. Metteram-se ambos no carro. Zamoiecki e Sepulveda os seguiam num coppé.

— E então, meu Octavio, disse o doutor, a aventura vai tomando ares de tragedia. Eu devêra ter deixado dormir o conde no seu corpo encima do meu divanahi uns oitos dias. Já tenho prolongado por mais do que isso o sono magnetico. Debalde se vai estudar a sabedoria com os brahmanes, os pandistas e os saniasys da India; esquecemo-nos sempre de alguma coisa e encontramos imperfeições no plano que melhor combinamos. Mas como acolheu a condessa Prascovia o seu namorado de Florença assim disfarçado?

— Creio, respondeu Octavio, que ella me conheceu, apesar da minha metamorphose, a não ser que o seu anjo da guarda lhe recommendasse ao ouvido, que desconfiasse e não me encontrá-tão costa, tão fria, tão pura como a neve do polo. Se a forma exterior sua a singular adivinhava sem duvida uma alma estranha.

FOLHETIM

AVATAR

Por

Theophilo Gautier.

Traduzido

por

SALVADOR DE MENDONÇA.

(Continuação do N. 66)

XI

Duas horas depois desta scena, o falso conde recebeu do verdadeiro uma carta fechada com o sinete de Octavio de Saville: o infeliz desappareado não tinha outro á sua disposição. Isto produziu singular effeito no usurpador da identidade de Olaf Labinski, qual o de abrir uma missiva fechada com as suas proprias armas; tudo, porém, devêra ser extravagante nesta posição anormal.

A carta continha as linhas seguintes, traçadas por uma mão embaçada e em caracteres que pareciam contrafeitos, por isso que Olaf não tinha o habito de escrever com os dedos de Octavio.

« Lida por outro que não o senhor, esta carta pareceria datada de algum hospicio de alienados; mas o senhor comprehende-me bem. Um concurso inexplicavel de circunstancias fataes, que porventura jámais se deram desde que a terra gira em torno do sol, força-me a praticar uma acção que homem algum praticou em sua vida. Escrevo a mim mesmo e ponho neste sobrescripto um nome que é meu um nome que o senhor roubou-me, assim como a minha forma. De que machinações te-

(Continúa)

gisladores ainda menos era conveniente. Quem eram os representantes do regime novo, os sete ou oito codificadores do concelho de estado? Jurisconsultos inteiramente impregnados do espirito arido da lei romana; philosophos discipulos de Montesquieu ou da escola sensualista do seculo XVIII; e finalmente Bonaparte. A liberdade feminina não teve adversario mais decidido: homem do Meio-dia, escapalhe o espiritualismo da mulher; homem de guerra, via na familia um campo, e quiz antes de tudo a disciplina; despota, viu um estado e quiz em primeiro logar a obediencia. Foi elle que no conselho terminou uma discussão por estas palavras: « ha uma cousa que não é franceza, é que uma mulher possa fazer o que lhe agrada. » Quando se redigiu o artigo 213: *A mulher deve obediencia a seu marido*, Bonaparte pediu que o maire, ao pronunciar estas palavras diante dos esposos, estivesse vestido com um vestido imponente, que seu accento fosse solemne, e que a decoraçào austera da sala, dando á annunciaçào d'esta maxima, uma auctoridade terrivel, a podesse gravar para sempre no coração da desposada. Emfim, na celebre deliberação sobre o divorcio por incompatibilidade, elle só, arrastou a opinião do conselho para a adopção do artigo, e todos os seus argumentos versaram, não sobre a necessidade de arrancar a mulher ao despotismo do marido, mas sobre a necessidade de fornecer ao esposo enganado um pretexto honesto para se livrar da mulher que o tinha trahido. Sempre a honra do homem! Quanto a felicidade da mulher, nem uma só vez se cuida n'isso.

Emfim chega a restauração, e seu philosopho, M. de Bonald, aventa esta maxima: *O homem e a mulher não são eguaes, e nem poderão jámais vir a sel-o.*

Parece-me que a definição que buscamos está dada, pelo menos para o passado.

Ha no céu astros secundarios, satelites que não têm outro destino senão girar em volta dos astros superiores para lhes fazer cortejo, tal é o papel da lua em torno da terra. Pois bem, não pensar de muita gente, a mulher é o satellite do homem; conteece-se um astro, como Jupiter, que tem quatro luas só para elle, é a imagem da polygamia.

Deverá esta definição coadnuar-se com as idéas do seculo XIX?

Será este o objecto de um outro artigo especial.

pela primeira vez no Hippodromo, sem nelle os cancheir por mezes, serão elles vencidos pelo Macaco, anda que sejam os afamados Picaço (da Ponta Grossa) ou outros do Sul.

O Macaco está longe de ser um Malacrinha. Este era extraordinario; venceu o Jacu, e todos que na provincia, ouzaram se lhe oppor. O proprio Brancão, o legendario, do capitão Silva, vendo pelos cotejos que não podia com elle, sahio corrido do Tinga, a onde tinha ido de Campinas, a procural-o. O Malacrinha venceu o Amarello, da Ponta Grossa, o Picaço, lindo corredor, de passo temido, e o Bigode, do Estado Oriental.

Todos esses cavallos tinham sido cotejados, e reputados superiores a todos os parelhinhos do seu tempo, e foram entretanto vencidos pelo Malacrinha, não lhes restando a menor seisma.

O Macaco venceu por pouco o Bigode, que com alguns mezes de cancha, fica-lhe superior.

Não queremos diminuir as glorias e justa celebridade do Macaco.

Acreditamos mesmo que elle pode correr com o afamado Consul, cavallo inglez que não achou competidor no Rio de Janeiro.

Avançamos, porem, que grande parte de suas vantagens e devidas a estar na cancha, como tão expressivamente se diz no Sul.

Podemos nos enganar: é possível que o Macaco não tenha ainda mostrado toda a sua força.

Mas é essa duvida que promove as corridas, e faz o maior gozo de tão bello e util divertimento.

Se agora fizermos uma comparação entre o Macaco, e os cavallos inglezes, entendemos que estes perdem dos brasileiros em curta distancia.

O Flyin-Childers corria 6129 metros em 6 minutos e 42 segundos, o que vem a ser 105 braças em 15 segundos, em quanto os brasileiros correm 120 braças em 14 segundos. Lagondie dá na distancia de duas quadras uma boa carreira para os inglezes: mas entretanto inferior ás brasileiras.

É possível que exercitando-se os inglezes no tiro de 2 quadras, elles se tornem superiores aos nossos: mas é uma supposição, e por enquanto os factos mostram que os brasileiros se avantajão.

Dos cavallos do Rio de Janeiro se pode dizer que são inferiores aos nossos, se são exactos as carreiras que se tem marcado. Assim Jane Leaf tem corrido 12 quadras em 2 minutos, e 2 segundos, que é a corrida dos nossos pungas. O Figaro corre 16 quadras em 2 minutos, e 30 segundos o que não é carreira de espantar: o Macaco, pode mandal-o chegar ao Hippodromo de São Paulo.

S.

SECÇÃO LIVRE

A mystificação dos partidos politicos.

Quando o paiz treme com a crise financeira, e o povo geme sob o peso dos impostos, os nossos paes da patria folgão, sugando o suor do povo e derrocando as suas aspirações.

Não lhes atiraremos o epitheto de indolentes ou falsarios; por que sabemos que o costume tem grande força, e estamos habituados desde ha muito a vêr essa mollesa ou indifferença em tudo quanto diz respeito a ordem publica. Mas por isso mesmo devemos estimulal-os para transporem outra orbita onde se veja raiar o sol do patriotismo.

Os partidos politicos, desorientados, chocam-se e afastam-se, e a confusão e a anarchia começão a faser-se.

Falta lhes a firmeza e constancia, o patriotismo e a consciencia do dever. É já tão reconhecido, que apregoa-se em toda a parte, que os dois partidos politicos militantes já não tem razão de ser; o partido liberal está estragado, o partido conservador já não tem esphera de idéas marcada; ambos só tem por aspiração o poder. A pocema que parte dos seus representantes aba-

fa as reclamações e justos pedidos do povo que não sabe diser para que servem os seus delegados, que elle proprio nomeou.

Logo que galgue ao poder, o partido liberal esquece-se daquillo que promettera nos dias antecedentes quando tratava de agarrar as adoradas pastas, ou julga-se impotente para faze-lo, por que reconhece a sua fraquesa proveniente da má continuação ou direcção que lhe foi dada.

O partido conservador, quasi permanentemente no poder, contra o regimen constitucional, julga-se com o direito de governar sempre, e desobriga-se do programma, fassendo o que interessar ao gremio dos seus representantes, ou o que mais facilmente se apresentar com a corrente natural dos factos, zombando das instituições e da opinião publico.

Com isto já não se fixão nas idéas; e é assim que vemos d'entre elles levantarem-se voses, que em realidade não são voses do partido conservador. Tem-se visto em defesa de theses liberaes levantarem-se voses de conservadores, mostrando-se mais liberaes do que e muitos que se disem taes.

Segundo a marcha que tem levado esses dois partidos politicos, qualquer delles é incapaz de faser a felicidade da nação. É assim que enchem-se as fileiras republicanas, e em quasi todas as provincias existe um nucleo mais ou menos forte para a formação desse partido. E a sua força provem da fraquesa dos outros dois partidos constitucionaes, de suas más administrações e do descredito de suas fomentadas promessas.

Outros, julgando qualquer destes partidos impossivel para a realisacão de suas intencões, pouco favoravel para a satisfacção de seus interesses, ou zombando de tudo e de todos, querendo philosophar sobre questões serias de convivencia social, sonham a criaçào de um partido catholico.

Quanto ao partido republicano, não nos appomos a elle, assim como por elle não nos interessamos; por que não fazemos questão de forma de governo, queremos sim, partidos politicos com bases reas e firmes programma radical. Por quanto é da lucta dos partidos bem constituídos e bem arregimentados que nasce a estatistica da opinião publica, o progresso das idéas e a introducção de reformas uteis.

Contra o pretendido partido catholico é que devemos oppor uma barreira insuperavel, impondo um veto a essa bizzarria, que parece ser um sonho dos tempos da idade media, pesadelo para toda a humanidade. Uma authoridade de qualquer, por muita boa que pareça, desde que se cobre com o manto da hypocrisia é o despotismo insinuativo, é o veneno adocicado. Sirvam a lagrimas e o sangue que tem sugado da humanidade essas aves do estirminioparalavar da sociedade moderna as idéas obcecadas que nodão as suas instituições.

Despresemos estas idéas cegas e extravagantes, que collocão nas mãos dos inimigos as proprias armas com que temos de ser feridos, idéas a que aliás todos nós estamos sujeitos como estamos todos sujeitos ao erro. Opponhamo-nos mais as fracções e formação de muitos partidos, porquanto é isso um perigo na marcha da politica, um mal para as instituições.

Para estes males encontramos remedio na reconstrucção dos partidos e sua rehabilitação, dispondo-se elles desde já a attender as aspirações da nação, que acha-se á braços presentemente com questões magnas de alto interesse, como são, a eleição directa e a liberdade religiosa.

Ao contrario: se continuarem os partidos politicos no pé em que se achão, se, em vez de cumprir o seo mandato, continuarem a representar no palco da politica pequenina, na phrase do Dr. Tavares Bastos, devemos esperar por algum cataclismo politico, ou ao menos persuadirmo-nos de que o restabelecimento da ordem e força dos partidos não virá senão ao som do fracasso do edificio arruinado.

Não se rehabilitarem os partidos governamentaes, é dar as mãos para

que o partido republicano se levante. E praça aos ceos que elle se levante das cinzas do patriotismo de out'ora.

P. C.

GAZETILHA

Desanexação de termo.

Em virtude de uma lei provincial ultimamente sancionada, foi desmembrado desta comarca o termo de Porto-Feliz, e annexado ao de Capivary.

Jury de Porto Feliz.

No dia 28 do mez findo o Meretissimo dr. Juiz de Direito abriu n'aquelle termo a 1.ª sessão do jury do corrente anno.

Foi apresentado para ser submettido a julgamento um processo, em que era réo Jordão de Camargo.

Accusou-o o nosso intelligente conterraneo Paulino de Lima; a defesa esteve ao cargo do illustrado advogado dr. Arruda Aivin.

O réo foi absolvido.

Ao encerrar a sessão o dr. Avellar Brotero dirigiu algumas palavras em despedida ao corpo de jurados, visto ser aquella a ultima vez que abria o jury nessa localidade.

Cabreuva.

Celebra se nesta villa no dia 3 de Junho, com grande pompa a festa da conclusão do Mez de Maria, que constará de missa cantada, sermão e procissão: e no mesmo dia a tarde terá lugar um solemne Te-Deum em acção de graças pelo faustoso acontecimento do quinquagesimo anniversario da sagração episcopal de S.S. Pio IX.

Cadaver.

Foi encontrado em terra: do sr. José Ferraz de Sampaio o cadaver de um escravo pertencente a sociedade Nardy & Irmãos. o qual em estado de demencia havia desaparecido da casa de seus senhores.

A auctoridade policial procedeu o competente auto de corpo de delicto.

Consortio.

A 30 do p.p. receberam-se em matrimonio o sr. dr. Elias Fausto Pacheco Jordão filho do sr. dr. José Elias Pacheco Jordão, e exma. sr. d. Anna Carolina Pacheco, filha do sr. Francisco de Assis Pacheco.

Foram testemunhas por parte da noiva o sr. Carlos Augusto Pereira Mendes, e por parte do noivo o sr. José Elias de Almeida Pacheco.

Desejando muitas felicidades aos illustres conjuges, enviamos-lhe os nossos parabens, assim como as exmas. familias.

Fabrica de tecidos do Salto.

Publicamos no lugar competente um annuncio d'aquelle grande e importante estabelecimento, convidando os interessados a apresentarem propostas para os trabalhos de melhoramento que resolveram effectuar no mesmo edificio.

Chamamos para elle a attenção.

Mystificação dos partidos politicos.

Este é o titulo de um artigo que nos foi enviado de S. Paulo. Comquanto a nossa folha não tenha côr politica, e seja o seu unico fim zelar dos interesses do municipio e propugnar pelo seu engrandecimento, comtudo nos o publicamos attentos a que não devemos negar nossas columnas a penna tão amestrada e brilhante.

Notas recolhidas.

Finda a 30 do proximo mez de Junho o praso do recolhimento das notas de 1\$ da 4.ª estampa.

Essas notas são estampadas em papel branco com tinta preta, tendo no centro o carimbo—HUM—com tinta azul, o emblema representando as figuras da justiça, agricultura e commercio: nos angulos superiores e inferiores o algarismo 1, na terja do lado do talão a effigie do imperador, e na opposta as armas imperiaes.

Hypodromo Sorocabano

Segundo lemos no *Ipanema* de Sorocaba, os srs. Manoel José Pereira Guimarães e Jeronymo Lolot tractão de organisar n'aquelle localidade um prado para corridas.

COLLABORAÇÃO

O Macaco

É este o nome do parelhinho que, nas tres vezes que tem corrido no Hippodromo, tem vencido a todos os seus competidores e levantado o premio.

É um bonito cavallinho preto, parecendo mesmo ter alguma mistura de sangue estrangeiro nas veias.

Mas, por um acazo dar-se-ha que seja a Macaco um cavallo extraordinario; dar-se-ha que tenha apparecido um destes cavallos, que como o Eclipse na Europa, e o Malacrinha na America Meridional, não achão superiores?

Não o acreditamos.

Alem de ser muito pouco natural que no primeiro repente se descobrisse logo o cavallo superior, accresce que há nas victorias do Macaco, motivos que nos fazem ver que está elle longe de ser um Malacrinha.

O Macaco está parado e tratado em S. Paulo, e na cancha, espera os contrarios que so o procurão nas vespas dos combates. O Macaco correo nas primeiras vezes em mais de dois minutos e só agora, á custa de exercicio, é que tem feito bonitas carreiras. Avançamos mesmo, sem medo de errar, que logo que os seus contrarios tenhas seis a oito mezes de conhecimento da raia, hão de vencel-o. Em quanto se estiver a trazer cavallos para correr

Veio a tempo.—Acha-se entre nós o sr. Pedro Menville, um dos melhores padeiros que tem vindo a esta cidade. Consta-nos que elle associou-se a uma casa já vantajosamente conhecida.

Esperamos que o sr. Menville se esmerará em seus trabalhos e não seguirá o exemplo de seus collegas aqui estabelecidos.

Academia para escriptoras.—Em Santiago fundou-se uma academia litteraria de mocinhas, das alumnas mais adiantadas do collegio da sra. Lebrun.

O seu fim é habilitarem-se para as lides da imprensa.»

Baptisados.—Do dia 25 de Maio a 1.º de Junho baptisaram os seguintes: Luiz, de 6 dias, filho de Francisco Leme e Roza Maria de Jezus.

Sophia de 21 dias filha de Benedicto e Felisbina escravos de Manoel Leite de Sampaio.

Dia 27. Emilia, de 9 dias, filha de Samuel e Benta escravos de José Galvão de Almeida.

Maria, de 24 dias filha de Joaquim de Campos Monteiro, Rita Augusta de Camargo Pinto.

Dia 29. Maria, de 14 dias, filha de Rita, solteira, escrava de Feliciano Leite Pacheco.

Severo, de 30 dias, filho de Zeferino e Josefina, escravos de Carlos de Almeida Prado.

João, de 15 dias, filho de Angelica, solteira, escrava de Manoel Soares Ferraz Guimarães.

Casamentos.—Do dia 25 a 1.º de Junho, casarão-seos seguintes:

Dia 27, Francisco Xavier Bueno, com Gretrudes Brandina de Camargo.

Dia 30, Dr. Elias Fausto Pacheco Jordão, com d. Anna Carolina de Assis Pacheco.

Obituario.—Do dia 25 a 1.º de Junho sepultarão-se os seguintes cadáveres:

Dia 26. Carlos João Sontaque, casado, 56 annos;

Francisca do Lago, casada, 30 annos; congestão cerebral proveniente de parto.

Dia 27. Marcellino, 15 menses, filho de Raphael e Lidoina, escravos de José Galvão de Almeida; dentição.

Dia 29. Thiago, 2 annos, filho de Delfino e Luiza, escravos de Elias Leopoldino de Almeida Prado, vermes.

Affonso, sorteiro, escravo de Antonio Nardy de Vasconcellos; apoplexia.

no espaço e o echo do trovão retomou na amplidão dos ares.

Paulo, levantou a cabeça e disse a Julio:

—Então o que é isso, serás accazo astrologo? Vejo-te tão enlevado em contemplar os astros, que prezumi que entendias de astronomia! tambem posso affiançar-te que isso não me faria admirar mais do que me faz o verte calado! tu o maior palrador que conheço estares mudo como uma esttua! Olha Julio, digo te com franqueza que antes quero ouvirte dizer alguma das tuas asneiras, do que verte em silencio.

Julio, escutou o amigo, com attenção e depois respondeu-lhe com ar zombateiro:

«Oh! sapientissimo Paulo, tu devias fazer-te frade, porque a cara bastante te ajuda, e depois, tens tanta vocação para viver reconcentrado.

Mas eu, não posso a trez dias, que estamos n'esta Cidade, e a chuva nos tem obrigado a estar prezos, ora isto é bem cruel, não é Paulo?

—Está bom eu te prometto que haremos de passar hoje.

«Como! para apanhar mos chuva?

—Não, porque antes de chegar a noite, ella hade passar.

«Deverás! não estás caçoando, Paulo? seras tu, accazo propheta?

—Talvez.

«Ah! sim, pois olha não duvido meu menino, e porisso agora vou fazer a sêta.

Au revoir, sapientissimo propheta.

—Até logo estouvado.

Realmente, por travessura do accazo, Paulo, prophetizara bem, por que ao declinar do crepusculo, as nuvens principiavam a dissipar-se, e mais tarde os dous amigos passavam pelas ruas da Cidade, gozando a suave frescura da noite.

Caminhavam silenciosos, e seus espiritos deleciavam se em contemplar a lua, a meiga confidente dos infelizes, que se ostentava em seu throno, que é o regaço das nuvens; e as scintillantes estrellas, que parecião mirar-se nas aguas do oceano.

Os dous mancebos, passavam á muito tempo a esmo, quando a briza lhes trouxe o echo melodioso de um canto. Ficaram surpresos, depois como se esse canto sonoro, fosse um lman encantado, elles foram attrahidos ao lugar d'onde e le sahia.

Acharão-se em frente a uma bonita caza, que não sabiam a quem pertencia.

Ali estiveram muito tempo apreciando o timbre sonoro d'aquella voz, que lhes parecia celestial. Só foram despertados do seu enlevo quando se viram imersos em profundo silencio.

Paulo, disse a Julio:

—Vamos embora.

Julio, obedeceu em silencio e os dous amigos, caminharam por algum tempo até que acharam um guia, que por uma pequena gratificação, lhes foi indicar o Hotel, em que moravam.

Paulo, durante o caminho ia cantando a muzica que acabava de ouvir.

Julio, seguia o amigo, muito triste e pensativo.

Os dous moços, dormiam no mesmo quarto, e quando se recolheram, Paulo, perguntou a Julio:

—O que dizes desta Serêa que ouvimos,? que pode muito bem ser, alguma moça feia e dezenxabida.

«Não, não, respondeu Julio, com arrebatamento, é impossivel que esta voz celestial não seja de algum anjo.

—Bem mostras que és criança. Pois não sabes que á mulheres horrivelmente feias, e que cantam divinamente.

«Pode ser, mas' esta eu creio que reune em si, todos os dotes e prendas, de uma mulher encantadoura.

Escuta-me agora á pouco tive um pressentimento terrivel: extasiava-me ao ouvir uma voz que não sabia de quem era, mas na minha imaginação parecia vêr a sua dona. então tive o pressentimento de que ella, havia de ser o anjo bom ou mau, minha vida.

—Ora que dispartate!

Pois tu um rapaz de espirito queres tornar-te enfadonho, com tolices?!

Só por que ouviste uma voz agradável, e como não sabes de que é, por isso imaginas que é de alguma deusa ou fada, Ora verás que amadhã quando o souberes ficas arrependido do teu sentimentallissimo. Deixar-te de asneiras Julio, não te fica bem essa tristeza, sempre foste jovial como uma madrigal, queres agora parecer-te com uma elegia.

«Podes dizer o que quiseses: emquanto a mim presisto na mesma idéa, porque acredito em pressentimentos, e o fucturo te dirá se tenho ou não, rasão.

—Creio que enlouqueceste meu pobre Julio, decididamente se continuas neste estado vejo me na necessidade de chamar um medico para te ezaminar. Quê asneira! tinha sua graça, tu apaixonares-te por uma moça só por que a ouviste cantar.

Pelo que vejo ja te esta parecendo que ella é alguma mimpha, pura como um anjo, e bondoza como uma santa?

Julio, respondeu com amargura.

—Paulo, estás zombando de mim, sem saberes o motivo porque me fez tão grande impressão a voz desta moça, que não conheço, nem nunca vi. Mas agora escuta-me e depois tu me darás razão.

Sou orphão desde a mais tenra idade e desde esse tempo que a fatalidade me persegue. Meu pai, era um honrado negociante de Lisboa, onde estava estabelecido com uma importante casa, que gozava grande credito no lugar e nas principaes praças estrangeiras. Tinha elle, uma bonita reputação devida ao seu character probo e honesto: posso até dizer com orgulho que elle podia fitar o seu passado que não acharia um facto que envergonhasse. Infelizmente negocio os imprevistos fizeram abalar o seu credito, e o seu cavalheirismo fez com que ficasse quase arruinado.

Foi então que lhe nasceu o dezejo de reconstruir sua fortuna, e n'esse intuito deregiu-se a America, deixando-me com a idade de dous annos, e uma minha irmã, com onze. Durante os trez primeiros annos soubeos frequentemente noticias suas, mas depois nunca mais nos escreveu. Minha mãe, desde a sahida da meu pai, se sentia aniquillar e parecia que seus soffrimentos augmentavam quotidianamente, ao quinto anno de auzencia de meu pai, ella deixou de existir, ficando eu com sete annos, e minha irmã com dezesseis. Fomos morar com uma respeitavel senhora, que nos tratava com amor e carinho materno.

Minha irmã, era muito inclinada ao cultivo da muzica, tinha uma voz suave e melodiosa; que era muito parecida com a que acabamos de ouvir: foi por isto que senti uma grande sensação, não só por serem as vezes iguaes, como tambem a aria do terceiro acto de Lucia, que agora ouvimos, era o canto, favorito de minha irmã. Assim passemos dous annos, até que me veio ferir uma nova catastrophe. Minha irmã, para reparar uma falta motivada por uma paixão insensata: suicidou-se. E eu fiquei só no mundo. Então pedi a minha proctetora que me deixasse vir para o Brazil, procurar meu Pai, que era o unico ente que me restava de minha familia, e de quem eu a muito tempo não sabia noticias: vimr mas embalde o tenho procurado, nunca o vi nem talvez nunca o hei de ver.

—Verás. —Disse uma voz em um quatro continuo.

CAPITULO II

Amelia

Tinha dezoito annos, a sua fisionomia indicava distintamente as boas ou más impressões de seu espirito, e podia ler-se como n'um livro, a bondade, a innocencia, e modestia.

No fisico não era de uma belleza deslumbrante, mas n'ella tudo era graciozo. A sua fronte era alta e nobre, os cabellos castanhos finos e bastos, o seu olhar era tão puro e tão terno que o ente em quem elle se fitasse ficava dominado pela mais doce sympathia. O que encantava era

a austeridade de suas accões e a gentileza de suas maneiras attentiosas e delicadas.

Mas o mais sublime de seus dotes era o ser filha carinhosa, irmã extremosa, e amiga sincera, dedicada, e caçiosa.

Vivia Amelia, fruindo em suave remanso, as caricias de sua familia, e a quem retrebuia com os mais puros afagos.

Nada pertubava o seu socego, o seu viver era puro e descuidoso, como o da ave implume que está em seu ninho innocente.

Seu Pai, o visconde d'... era um grande capitalista, a quem a caprichosa fortuna tinha enriquecido e tornado mais amante do tinar do dinheiro, do que das meiguices da familia: tinha algumas boas qualidades, mas infelizmente os sentimentos que mais predominavam em seu coração, era a vaidade, e o orgulho. A fortuna tinha-o tornado egoista e caço para os soffrimentos alheios.

A mãe de Amelia, essa era uma boa senhora, afavel, carinhosa e caritativa. Estava constantemente em arrufo com o marido, motivados, pela diferença de genios, e modo de pensar.

Amelia, era sempre o anjo da paz, no lar domestico, e as vezes se via que querião principiar alguma discução, ella ia sentar-se ao piano, e aos sons harmoniozos d'esse instrumento, unia a sua voz suave e terna, que fazia os dous contendores esquecerem-se de si; para se embriagarem na magia de seu canto melifluro e melodioso. Continua.

EDITAL

O cidadão Bento Paes de Barros, Presidente da Camara Municipal desta cidade de Ytú.

Faz saber a todos os que o presente edital virem, que tendo S. S. A. II a Serenissima Princesa Regente e seu Augusto Esposo o Sr. Conde d'Eu, de fazer uma visita a esta cidade, convidada a todos os habitantes da mesma, a illuminarem as frentes de suas casas a noite, durante a estada de S. S. A. II. nesta cidade. E para que chegue a noticia a todos, manda passar o presente, que será affixado em lugar publico.—Dado e passado nesta cidade de Ytú, ao 1.º de Junho de 1877.—Eu Quintiliano de Oliveira Garcia, secretario da Camara que o escrevi—Bento Paes de Barros.

ANNUNCIOS

PROFESSOR

Arsenio Pessolano, professor do Instituto Ytuano do Novo Mundo, propõem-se a liccionar, quer em sua casa, quer em casas particulares, as seguintes materias: Francez, Latin, Italiano, philosophia, Rethorica, Direito Natural, Historia, Geographia, &c.

As pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, podem dirigir se pessoal ou por escripto a sua residencia (por emquanto) ao Hotel do Pedro Braida, para tratar. 1-4

LIVRARIA

STRETTAM

Fm vista do incendio soffrido pelo proprietario d'este estabelecimento, elle mudou se para a rua Sete de Setembro (Ric de Janeiro), onde tambem é a sede da ESCOLA e da REVISTA DO RIO DE JANEIRO

Seraphim José Alves.

LITTERATURA

AMELIA

POR

P. MONIZ

CAPITULO I

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

No mez de Junho, do anno de 1875. Em um dia chuvozo e tristonho, dous mancebos, elegantemente vestidos, estavam em uma das janellas do Hotel da Europa, na Cidade de...

Um era moreno, tinha cabellos negros, e ondeados; uzava bigode, da mesma cor; a testa, alta e intelligente, os olhos pretos e brilhantes, parecia ter de quatro a cinco lustros.

O outro era um bello adolescente, de rosto alvo e simpatico, fronte elevada e intelligente, cabellos d'um castanho escuro, os olhos da mesma cor, e um pequeno buço no labio superior.

As faces erão pallidas e pareciam maceradas pelos soffrimentos.

O primeiro a quem daremos o nome de Paulo, tinha um livro na mão e parecia estar embebido na leitura.

O segundo era Julio, que estava com o olhar fito no horizonte contemplando o luctar da natureza, parecia enlevado nos extasis scismadores da Juventude.

De repente os coriscos cruzarão-se

CONFEITARIA EM YTU A' RUA DO COMMERCIO N. 32

Emydio Baptista Bueno, participa ao respeitavel publico desta cidade, que de volta de sua viagem da Capital; fez aquisição de uma grande e variado sortimento de molhados e outros artigos proprios de uma confeitaria, como sejam: doces, vinhos de todas as qualidades, cerveja ingleza das melho- res marcas, licores francezes e nacionaes, cognac biscuit, rubim e de ou- tros authores, genebra holandesa em botijas e em frascas bither de Angustu- ra, Vermouthe Lion, Ikisch, Abcinth, Charopes de grolle e de outras qua- lidades; Paos, Presuntos, Linguças de Lisboa, Salame de Lion, Queijos flamengos, Manteiga superior, Chá da India, Verde e preto, Biscoutos ingla- zes, diversas conservas alimenticias, Passas, Ameixas, Tamaras, Figos, Amen- doas, Nozes, Avelam, Doces francezes e portuguezes, Massas brancas e ama- relas para sôpa, Mostarda ingleza e franceza, Chocolate inglez, francez e amburgueze, Maisena, Farinha de trigo, Polvilho d'araruta e de mandioca, Charutos finos da Bahia, Sigarretas diversas, Vellas de composição, Assucar refinado (candi e cristalizado) dito branco cru. Assim tambem um novo sortimento de sementes de flores e hortaliças, figos da China, Brinquedos para crianças e muitos artigos que seria longo mencionar. Assim chama a attenção das exmas. familia e freguezes, a virem capacitar se da realidade e modera- ção dos preços sem contestação. 1-2

Ver para crer!

FABRICA DE TECIDOS DO SALTO

O abaixo assignado, geren- te deste estabelecimento, participa aos interessados que até o dia 15 do corren- te serão recebidas propos- tas para as obras do forro daquelle edificio. Outrosim declara que não se obriga á aceitar aquella que por menos fizer, reser- vando para si o direito de optar por esta ou por aquel- la, segundo o seu modo de ver. Itú 3 de Junho de 1877

SAMUEL IRMÃOS & COMP.
P. P. ARTHUR STERRY.

ILLUSTRAÇÃO BRAZILEIRA

Pedimos as res-ôas que subscreveram para este periodico illus- trado (a rigor do Sr. Jorge Stein), se sirvão declarar-nos se já tem recebido numeros desta publicação, visto não termos noticias algumas do mencionado agenciador desde o dia 12 de Abril p. p.

C. & H. FLEUISS.

Rua d'Ajuda N. 61, Rio de Janeiro.

FABRICA DO SALTO

Os proprietarios desta fabrica tem á honra de informar aos srs. compradores que os preços de pano durante o cor- rente mez serão os seguintes:

Algodão (sinho) 3 listas	200 réis o metro.
Algodão (sinho) 4 listas	320 réis o metro.
Mariposa	600 réis o metro.
Algodão (panno) 2º	400 réis o metro.
Dito 3º	420 réis o metro.
Dito 4º	380 réis o metro.

Os preços acima são para compras d'uma pessa, mas no caso de vendas de 2 fardos para cima faremos uma redução de 40 réis em metro. 1-6.

INSTITUTO YTUANO DO NOVO MUNDO

De segunda feira em diante, 26 de Maio, achão-se abertas as aulas de francez, historia, e geographia. Quem quizer aprender, dirija se ao professor Arsenio Pessolani, no mesmo edificio do Instituto das 6 ás 7 horas da noite. 2-2

TYPOGRAPHIA

DA "IMPRENSA YTUANA"

Nesta typographia apromta-se com brevidade qualquer en- commenda como sejam: Cartas de convite para casamento, car- tas de enterro, cartões de visitas, talões de recibos, circulares, cartazes para loja, programma para theatre, rotulos para diversas bebidas, disticos para tabletas etc. Por preço commodos.

YTU
LARGO DO CARMO